



newsnqtb

Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários

111

SETEMBRO 2025

**FUNDAÇÃO INSTITUÍDA PELO
SNQTB RENOVA E REFORÇA
PROGRAMA DE BOLSAS
ESCOLARES UNIVERSITÁRIAS
PARA 2025/2026: TOTAL DE
BOLSAS PASSA DE 64 PARA 80!**



Tiago Teixeira

Vice-Presidente, Pelouro Marketing, Comunicação e Sustentabilidade

O poder da sua consignação: mais apoio da FSB a quem mais precisa

A Fundação Social Bancária (FSB) reforçou este ano o seu compromisso solidário, implementando um novo regime de atribuição de subsídios e apoios sociais destinado a apoiar situações de extrema gravidade ou carência de sócios e beneficiários do SNQTB, em particular nas áreas de doença, incapacidade ou deficiência.

Para dar corpo a esta medida, a FSB aprovou um regulamento próprio que define os critérios de atribuição e estabelece quatro momentos deliberativos ao longo de cada ano, medida aliás oportunamente divulgada aos nossos sócios.

Na reunião de 30 de setembro, e sob proposta do Comité de Análise, o Conselho de Administração avaliou individualmente cada processo apresentado, deliberando a atribuição de apoios num total de 11 mil euros.

Este novo programa só foi possível graças ao aumento da consignação fiscal à FSB, permitindo alargar significativamente o alcance da sua intervenção social.

O próximo momento deliberativo terá lugar em dezembro, quando novos casos de extrema gravidade ou carência voltarão a ser apreciados pelo Comité de Análise e pelo Conselho de Administração da Fundação.

A sua solidariedade faz toda a diferença: continue a consignar e a mudar vidas connosco.

GANHE 50€
ao utilizar o seu cartão
BP Bonus SNQTB

Saiba como nas nossas redes sociais!



Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários

Rua Pinheiro Chagas, 6 - 1050-177 Lisboa

Diretor: Tiago Teixeira.

Edição e redação: Paulo Gorjão.

Design: SNQTB.

Periodicidade: mensal.

- **213 581 800** - Linha de Apoio Direto
- **213 581 888** - Assistência Domiciliária e Aconselhamento Médico Telefónico
- **213 581 880** - Serviço de Vídeo-Consulta
- **239 838 745** - Apartamentos FSB

www.snqtb.pt

www.facebook.com/snqtb

www.instagram.com/sindicato_snqtb

SNQTB Saúde



SNQTB Seguros



CONTACTOS DAS DELEGAÇÕES:

Aveiro 234 383 267 – aveiro@snqtb.pt

Braga 253 613 351 – braga@snqtb.pt

Coimbra 239 838 745 – coimbra@snqtb.pt

Covilhã 275 314 290 – covilha@snqtb.pt

Évora 266 092 355 – evora@snqtb.pt

Faro 289 882 538 – faro@snqtb.pt

Funchal 291 238 980 – funchal@snqtb.pt

Leiria 244 813 563 – leiria@snqtb.pt

Lisboa 213 581 870 – lisboa@snqtb.pt

Ponta Delgada 296 286 118 – pdelgada@snqtb.pt

Porto 222 076 600/8 – porto@snqtb.pt

Torres Vedras 261 051 962 – tvedras@snqtb.pt

Viseu 232 093 100 – viseu@snqtb.pt

Dias úteis das 9h às 18h.

Chamada para a rede fixa nacional.

MAIS VANTAGENS PARA SÓCIOS

- **Consulta visual gratuita:** aproveite para marcar uma avaliação com profissionais especializados e garanta que a sua visão está a acompanhar as mudanças de estação.
- **Descontos imediatos sobre o PVP:** beneficie de até 40% de desconto na primeira compra em óculos graduados e 30% nas demais, para renovar o seu visual e proteger os olhos com estilo.
- **Pagamento facilitado:** possibilidade de parcelamento em mensalidades mínimas de 75€, num prazo máximo de 12 meses. Opção para sócios com FCS e sem dívidas ao SNQTB, para os valores de compras em ópticas, não comparticipados pelo SNQTB Saúde. Caso queira beneficiar deste parcelamento, submeta o seu pedido através de controlo.credito@snqtb.pt após receber o seu extrato mensal.
- **100% da tabela nas aquisições de lentes e armações nas nossas lojas em Lisboa e no Porto:** para proporcionar ainda mais vantagens nesta estação, todas as compras de lentes e armações pelos beneficiários, realizadas nas nossas lojas, contam com cobertura total, correspondente a 100% da tabela.

venha conhecer-nos, olhos nos olhos!

LISBOA

Av. António Augusto de Aguiar n.º 142, 1050-021

PORTO

Rua Júlio Dinis, n.º 935 R/C Dto, 4050-327

De 2ª a 6ª feira das 10h às 19h e sábados das 10h às 18h30m.

Telefone Lisboa: 215 825 128 e Porto: 221 119 739



FAQ SOBRE AS BOLSAS “SNQTB SEGUROS”

Estas perguntas frequentes não dispensam a consulta do regulamento.



Quem se pode candidatar às bolsas de estudo?

As bolsas são destinadas a filhos, enteados, pré-adotados, adotados ou netos de sócios do SNQTB, no ativo ou reformados.



Quais são os cursos abrangidos pelas bolsas de estudo?

As bolsas abrangem cursos universitários de 1.º ciclo (licenciaturas e licenciaturas com mestrado integrado) e cursos universitários de 2.º ciclo (mestrados) lecionados por universidades portuguesas em território nacional.



Qual é o valor das bolsas de estudo?

As bolsas têm o valor de 125€ mensais e são atribuídas por ano letivo, com a duração de 10 meses, de novembro a agosto.



Como e quando posso candidatar-me?

As candidaturas devem ser apresentadas entre 6 e 24 de outubro de 2025. O sócio do SNQTB deve preencher o formulário no website da FSB [www.fsb.org.pt] e enviá-lo por correio eletrónico [fsb@fsb.org.pt], acompanhado dos documentos justificativos necessários.



Quais são os critérios de pontuação para a atribuição das bolsas?

Os critérios incluem a distância geográfica, mérito académico, recursos financeiros e solidariedade. Cada critério atribui pontos que são somados para determinar a pontuação final do candidato.



O que acontece em caso de desistência ou não aproveitamento?

Em caso de desistência, anulação da matrícula ou não frequência do curso, o valor da bolsa correspondente ao ano em causa deverá ser devolvido à FSB. Não serão aceites candidaturas de candidatos que não tenham aproveitamento no ano anterior.



Quais são as condições de elegibilidade para as bolsas de estudo?

As condições incluem ser beneficiário do Fundo Complementar de Saúde (FCS) com uma antiguidade mínima de seis meses, ter a situação sindical e contributiva regularizada, não ter dívidas vencidas, frequentar uma universidade portuguesa a mais de 100km do local de residência, e possuir uma média mínima de 14 valores para candidatos que transitaram de ano.



Como são comunicados os resultados das candidaturas?

Os resultados serão publicados no website da FSB e comunicados diretamente aos sócios até 14 de novembro de 2025. A listagem dos resultados inclui o nome do candidato, a sua pontuação total e a indicação de bolsa “atribuída” ou “não atribuída”.



FSB RENOVA E REFORÇA PROGRAMA DE BOLSAS ESCOLARES UNIVERSITÁRIAS

Há oito anos consecutivos que a Fundação Social Bancária (FSB) se destaca como uma instituição inovadora no panorama sindical português. Através de um conjunto de critérios objetivos, a Fundação oferece aos filhos dos sócios do SNQT B uma oportunidade única: o acesso a bolsas de estudo universitárias. Esta iniciativa é singular, pois nenhuma outra instituição similar oferece um programa equivalente.

Entre os seus objetivos, a FSB tem por missão a promoção da educação e do desenvolvimento dos jovens, reconhecendo o valor do investimento no futuro das novas gerações. As bolsas de estudo proporcionam não apenas apoio financeiro, mas também um incentivo para que os estudantes alcancem o seu máximo potencial académico. Este compromisso com a educação reflete a visão da Fundação de construir uma sociedade mais justa e equitativa, onde todos tenham a oportunidade de prosperar.

Em resumo, a Fundação Social Bancária continua a ser uma referência no apoio à educação e ao desenvolvimento dos jovens em Portugal, reafirmando o seu compromisso com a inovação e a excelência no sector sindical.

Ano letivo	Número de bolsas	Compromisso financeiro
2018/19	13	32.500€
2019/20	21	46.500€
2020/21	32	38.400€
2021/22	42	46.200€
2022/23	48	48.000€
2023/24	54	54.000€
2024/25	64	64.000€
2025/26	80	100.000€

Este ano, a Fundação Social Bancária (FSB) disponibilizará um total de 80 bolsas de estudo, um aumento significativo em relação ao ano letivo de 2024/25, quando foram oferecidas 64 bolsas. Este incremento de 16 bolsas representa um compromisso financeiro substancial da parte da Fundação, totalizando 100.000€.

Cada bolsa terá um valor mensal de 125€, o que representa um acréscimo de 25€ por mês em comparação com o valor anterior. As bolsas serão concedidas durante o período de novembro de 2025 a agosto de 2026, proporcionando um apoio financeiro contínuo aos estudantes ao longo de dez meses.

Os interessados em candidatar-se às bolsas de estudo deverão apresentar as suas candidaturas até ao dia 24 de outubro. Este prazo é essencial para garantir que todas as candidaturas sejam devidamente avaliadas e que os estudantes selecionados possam beneficiar do apoio financeiro o mais rapidamente possível.

Para concluir, é importante destacar que nada disso seria possível sem a contribuição dos sócios e amigos da Fundação. É graças à sua generosidade que conseguimos ser mais solidários e apoiar um número crescente de estudantes.



Paulo Gonçalves Marcos
Presidente da Direção
do SNQTB

Inteligência Artificial no sector bancário: tecnologia normal e desafios reais

Muito se tem escrito sobre a Inteligência Artificial (IA). Uns anunciam um futuro de abundância ilimitada, outros temem máquinas que nos substituirão por completo. Entre o entusiasmo e o catastrofismo, há uma ideia que merece ser sublinhada: a IA deve ser vista como uma tecnologia normal.

Tal como a eletricidade no século XIX ou a internet no final do século XX, a IA não é um fenómeno sobrenatural nem uma ameaça existencial. É uma ferramenta criada por pessoas, com riscos concretos e benefícios potenciais. O sector bancário, que historicamente sempre esteve na linha da frente da digitalização, é hoje um dos campos mais expostos a esta transformação.

Nessa medida, importa refletir sobre o que significa, para os bancários, encarar a IA como tecnologia normal.

Em primeiro lugar, a mudança será gradual e não súbita. No discurso público, fala-se muitas vezes da IA como se, de repente, os postos de trabalho fossem desaparecer. Na realidade, o que vemos nos bancos é um processo gradual: automatização de tarefas administrativas, apoio na análise de risco, deteção de fraude, personalização de serviços ao cliente. O impacto é profundo, mas não instantâneo.

Em segundo lugar, os riscos serão passíveis de ser geridos e próximos. Para os trabalhadores, os verdadeiros riscos não vêm de uma “superinteligência rebelde”, mas de problemas bem conhecidos: perda de postos de trabalho, pressão para a requalificação acelerada, desigualdade entre quem domina, ou não, as novas ferramentas. Estes são os riscos – e não cenários de ficção científica – que devem ocupar a negociação coletiva e a intervenção sindical.

A Inteligência Artificial não retira relevância aos bancários; obriga, isso sim, a reforçar a sua voz coletiva para garantir que a transição tecnológica não se faz à custa dos trabalhadores.

Em terceiro lugar, importa realçar o papel insubstituível do ser humano. A IA pode processar dados em segundos, mas não substitui a empatia no contacto com o cliente, a compreensão contextual de cada situação, nem a responsabilidade ética nas decisões financeiras. O trabalho bancário vai mudar, mas o valor humano continuará central. Cabe-nos reivindicar que essa centralidade seja reconhecida e protegida.

Por último, importa olhar para as políticas e contratos para a transição. Tratar a IA como tecnologia normal significa encarar esta mudança com pragmatismo. Implica exigir formação contínua, negociação de novos perfis profissionais, mecanismos de proteção no emprego e distribuição justa dos ganhos de produtividade. Envolve também reforçar a regulação para evitar a concentração de poder nas grandes plataformas tecnológicas que já hoje fornecem soluções de IA ao sector.

Em vez de nos perdermos em cenários de apocalipse ou de utopia, precisamos de uma abordagem realista: a IA será transformadora, mas de forma progressiva, e sobretudo através das escolhas políticas, empresariais e laborais que fizermos.

A IA não retira relevância aos bancários; obriga, isso sim, a reforçar a sua voz coletiva para garantir que a transição tecnológica não se faz à custa dos trabalhadores. É esse o compromisso que deve ser assumido: negociar, proteger e projetar o futuro do trabalho bancário numa era em que a tecnologia é normal – mas os direitos têm de continuar a ser fundamentais.